

Assim o complexo de superioridade passava a influenciar tanto que até nas festas sociais ou carnavalescas, sempre distingue-se com clareza o engenheiro, do operário, do médico e do técnico, até chegar aos pedões.

Por sua vez, os retirantes do campo, expulsos pelo latifúndio, dão outra forma visual e social à periferia da cidade, contrastando-se as favelas com as mansões. A pobreza com a riqueza Produzida pela USIMINAS.

Aos operários, ou pedões, como éramos chamados, ou seja, aqueles que operavam os alto-fornos, as laminadores, aciarias, fundições, caldeirarias, enfim toda parte laboriosa da Usina, nos era reservado apenas o resto.

Resto dos alojamentos restos de comida, resto do lazer, resto dos transportes, resto do sistema de água e esgoto, Resto de cidadania. Resto de democracia. Mas quando se é jovem tudo é alegria, nós levávamos a vida sempre com bom humor. Com o que nos restava explodíamos de satisfação.

Eu estudava em Acesita e para ir às aulas eu tinha que pegar "papa fila", caminhão ou ônibus para Coronel Fabriciano e de lá para Acesita, onde funcionava o único Colégio de 2º grau noturno. Todos os dias levantávamos sempre às 6 horas e íamos dormir só depois de ½ noite.

Mas sobrava algum tempo para divertir nos finais de semana nas "furrupás" - que eram bailes improvisados (horas dançantes) em casa dos companheiros, como também algum tempo para jogar bola em campos de terra ou formado pelo depósito da munha de alto forno.

O clube USIPA destinava à elite. (até cheguei a treinar com os profissionais de futebol de campo e seleção de futebol de salão, mas tive que decidir entre o esporte e o trabalho, recordando o que me impusera Pe Zandonadi).

Apesar de tudo considerávamos felizes. Tudo fazíamos para não ficar amargos ou tristes. Estávamos nos sacrificando, longe da família, para apertar na profissão e ter um futuro.

Para se ter idéia das dificuldades, uma viagem para Belo Horizonte não levava menos do que 14 horas, em estrada de terra, ou na chuva de barro. Passava por São Domingos do Prata, Dionísio no meio de currais e buracos. Uma epopéia. De trem o trajeto também demorava muito.

Mas nem tudo eram flores ou alegria. Na USIMINAS os patrões sempre querendo mais produção e nos fornecia comida inferior para nos alimentar.

A comida era tão ruim que inventei uma forma para engolir o grude, que era colocar leite no arroz. Com isso a comida tornava-se mais degustável.

Era meio esquisito, é verdade, mas isso me permitia engolir tudo em menos de dois minutos e correr para a estrada para pegar uma carona e pular na carroceria de um caminhão que apenas dava uma freada e deixava por conta de nossa destreza de jovem engarupar na traseira.

E assim fazíamos até chegar num ponto mais próximo. E, de carona em carona, chegávamos ao Colégio. Mas a cara carrancuda do diretor do Colégio Salesiano "Macedo Soares", Pe. Ricardo Zandonadi, nos disse certa vez: "vocês escolhem, ou trabalham ou estudam, pois não vou permitir mais nenhum atraso."

9. O Torturador 2º sargento Ilamar Vasconcelos volta à cena, mais de 30 anos depois travestido de candidato presidente do Atlético.

Prontuário - 2º sargento ITAMAR VASCONCELOS DIAS - Nº na PMMG: 28.420-9. Foi PM2 em Ipatinga desde 1964. Por prestar serviços à repressão foi promovido a "chefe de vigilância" do Parque do Rio Doce. Mas, por furtar madeira de lei no Parque, em 1º de janeiro de 1978 foi punido com prisão de 35 dias enquadrado como ladrão, depois, em fevereiro de 1978, foi expulso da PMMG. Sempre teve ligações sorrdidas com Afonso de Araújo Paulino - o "Minhoça, colaborador e informante do DOPS e do Exército.

Em dezembro de 2000, uma vez mais, mesmo com risco de minha vida, vim a público para desmascarar esse algoz quando ele tentava se candidatar à presidência do Atlético Mineiro.

"Em virtude do aparecimento na mídia de uma pessoa asquerosa que durante a vigência da Ditadura Militar no País agiu de forma perversa e ignóbil, barbarizando operários da USIMINAS, como também prendendo e torturando em 13 de junho de 1967 o estudante de jornalismo Jurandir Persichini Cunha, que distribuía em Ipatinga o jornal "Liberdade" do DA da FAFI/UFMG, vimos a público denunciar esse algoz, pois não podemos nos calar diante da impunidade de um monstro que mais uma vez demonstra sua truculência, sua marca registrada por onde anda e pela forma sub-repícia de agir.

Destacamos aqui trechos de um relato feito em 1989 pela Organização "TORTURA NUNCA MAIS", dando conta de que esse torturador de presos políticos, travestido de "esportista" fora nomeado Diretor para a DIRETORIA DE ESPORTES - MG, ligada à SELTI.

Trata-se do ex-2º sargento da PMMG, ITAMAR VASCONCELOS DIAS que hoje, pretensoamente, candidata-se à presidência do Atlético, escamoteando um passado sangrento e posando como um fanático torcedor do Galo.

Sem querer interferir na eleição atleticana achamos que um clube de massa de gabarito e cheio de glórias merece em sua administração uma pessoa digna, ética e que respeita os Direitos Humanos. Não um torturador.

O "reinado" desse torturador na Diretoria de Esportes durou pouco, mas o tempo suficiente para ele fazer uma série de trapalhadas. Uma delas foi acabar com o alojamento da sede antiga da DEMG, na Av. Olegário Maciel, que tinha como objetivo receber atletas especializados do interior que vinham à Capital para competir ou para fazer tratamento médico/fisioterápico. Esse prepotente "cara-de-pau" utilizou as dependências daquele prédio público onde instalou seu covil.

Entretanto, relembrando os fatos acontecidos em Ipatinga, desde 1964 quando esse torturador pertencia aos quadros da Polícia, é que antigos metalúrgicos denunciaram o absurdo da nomeação e levaram o relato até a imprensa e assessores do governo de Newton Cardoso, deputados e Senador. Por isso pouco tempo depois foi exonerado.

Mas, como um fantasma num pesadelo sem fim, esse facinora retorna ao cenário do absurdo para concorrer às eleições à Presidência do Atlético mas esconde do seu currículo que foi policial por mais de 18 anos, sendo expulso da PMMG em 1978, por "roubo de madeira" do Parque do Rio Doce, onde foi chefe de Vigilância Florestal. A própria Polícia reconhece o bandido que ele é.